

Desempenho. O Espírito Santo é o sétimo com a maior diferença

Educação: Estado está entre os que têm mais desigualdade

Estudo verificou onde é maior a distância entre as piores e as melhores notas na educação básica

CARLA NASCIMENTO
cnascimento@redgazeta.com.br

■ O Espírito Santo está entre os 14 Estados do país onde foi registrado um aumento na desigualdade na educação. A constatação faz parte de um estudo feito pelo movimento Todos Pela Educação. O objetivo é observar a variação entre as maiores e as menores notas do Índice de Desenvolvimento da Educa-

ção Básica (Ideb) em 2005, 2007 e 2009. Quanto maior o abismo entre o desempenho dos estudantes em cada escola, maior é a desigualdade educacional.

O Estado aparece em 7º lugar entre os que tiveram aumento dessa desigualdade nos anos finais do ensino fundamental, com 8,4%. O estudo considerou apenas o resultado de alunos da rede estadual neste item.

As redes municipais com mais de 15 escolas foram avaliadas sob o aspecto dos anos iniciais do ensino fundamental (1ª a 4ª série). Os dados do ensino médio não foram analisados.

Entre os municípios, Ca-

choeiro de Itapemirim e Colatina tiveram maior aumento na desigualdade da educação, ou seja, nessas cidades aumentou o número de escolas com notas muito altas e muito baixas.

Para Mozart Neves Ramos, membro do conselho do Todos Pela Educação, o estudo pode contribuir para o direcionamento de políticas públicas. Ele também enumera os fatores que colaboram para a desigualdade da educação: "Em primeiro lugar, deve ser visto como está a gestão da escola. Um bom diretor faz uma enorme diferença. Um segundo fator pode ser tão ou até mais importante,

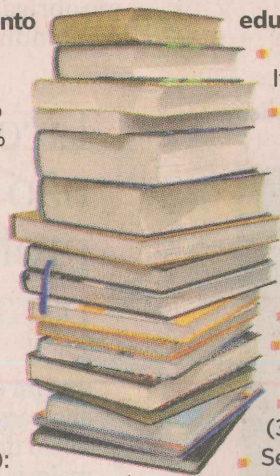
que é a questão da violência, da droga. As escolas de periferia, em geral, sofrem muito com esse tipo de problema. E o terceiro fator importante para esse resultado é o projeto pedagógico da instituição. Juntos, eles podem contribuir para a diferença entre as escolas".

Para ele, o primeiro passo para mudar essa realidade é analisar a situação. "E acho que esse estudo contribui nessa direção. O segundo passo é se debruçar nesses números e fazer um trabalho de compreensão do que leva à essa realidade. Identificadas as possíveis causas é necessário tentar corrigi-las". diz.

As maiores diferenças

Estados com aumento da desigualdade educacional

- Amapá (AP): 24,0%
- Alagoas (AL): 19,8%
- Tocantins (TO): 15,6%
- Paraíba (PB): 11,8%
- Rio de Janeiro (RJ): 10,0%
- Rondônia (RO): 8,8%
- Espírito Santo (ES): 8,4%
- Sergipe (SE): 7,0%
- Santa Catarina (SC): 6,3%
- Acre (AC): 5,6%
- Pará (PA): 3,7%
- Rio Grande do Norte (RN): 3,7%
- Bahia (BA): 1,2%
- Roraima (RR): 1,1%



educacional

- Cachoeiro de Itapemirim: 7,5%
- Colatina: 15,3%
- Municípios capixabas com redução da desigualdade educacional
- Aracruz (-17,8%)
- Cariacica (-15,4%)
- São Mateus (30,3%)
- Serra (-47,8%)
- Vila Velha (-7,8%)
- Vitória (-5,1%)

Obs.: Dados por município são referentes aos anos iniciais do ensino fundamental. Foram consideradas as redes municipais com mais de 15 escolas. Os dados por Estado são referentes aos anos finais do ensino fundamental.

Fonte: Movimento Todos Pela Educação

"APARTHEID" EDUCACIONAL

Análise

MOZART NEVES RAMOS
Membro do conselho do movimento Todos Pela Educação

■ Esse estudo é importante para o gestor público. Vale lembrar que o Ideb traz uma média. Mas, por outro lado, essa média levanta uma questão muito importante: dependendo da escola em que a criança vai estudar, ela pode ter um futuro melhor ou pior. Há uma espécie de "apartheid" educacional, em decorrência da oferta educacional de melhor ou pior qualidade. Uma rede de ensino que tem média cinco,

por exemplo, pode ter escolas com média 1 no Ideb e outras com média 9. Nos países que estão hoje no topo da educação mundial, como a Finlândia, o aluno pode estudar em cidades distantes, que vai ter as mesmas oportunidades. Portanto, é obvio que ele cumpre um papel importante para a população, mas o gestor precisa ver esses dados com uma lupa ainda mais aguçada. O estudo contribui para que o gestor possa equalizar as ofertas educacionais a partir do ponto de vista da qualidade do professor, da qualidade dos laboratórios, das bibliotecas etc.

Políticas públicas se baseiam nos índices

Meta da união de municípios é a redução das desigualdades entre as diferentes escolas

■ A presidente da União dos Dirigentes Municipais de Educação no Estado (Undime), Célia Maria Vilela Tavares, ressalta que o Ideb serve como base para políticas públicas.

“Como dirigentes em educação temos um trabalho permanente pela redução das desigualdades. Atingir a igualdade não é possível. Mesmo dentro da mesma escola há alunos com resultados diferentes. Mas podemos reduzir a diferença cada vez mais”, afirma.

Ela, que também é secretária

municipal de Cariacica, explica que a rede de ensino – cuja desigualdade caiu – fez um trabalho de reflexão a partir do resultado do índice.

A secretária municipal de Cachoeiro de Itapemirim, Deuceny Lopes, também ressalta que todos os pedagogos e gestores fazem um trabalho de acompanhamento do desempenho dos alunos por meio do Ideb. “A secretaria elaborou um plano de intervenção e políticas públicas para melhorar os próximos resultados, com foco nas metas para a próxima edição do Ideb”, explica.

A secretária municipal de Colatina, cidade que teve a escola com melhor Ideb em 2009, não foi localizada para comentar o assunto.

Notas melhoraram entre 2005 e 2009

Haroldo Rocha avalia que, mesmo com diferença de notas, resultado não indica perda de eficiência

■ Para o secretário Estadual de Educação, Haroldo Corrêa Rocha, o resultado do estudo do Todos Pela Educação não pode levar à conclusão de que há uma perda de eficiência do sistema de ensino da rede estadual no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb). Ele aponta que, tanto nas séries iniciais quanto nas séries finais do ensino fundamental, as notas das piores e melhores escolas no Ideb melhoraram entre 2005 e 2009.

Nas séries finais, em 2005,

pior nota das séries finais foi 1,6. Já em 2009, foi 1,9. A melhor nota também subiu de 5,1 para 5,8. A diferença entre a melhor e a pior nota, porém, aumentou de 3,5 para 3,9 pontos. “Ainda assim, não é um aumento considerável como parece querer apontar o resultado do estudo”, diz.

O secretário lembra, ainda, que, na média, o Ideb das séries finais da rede pública melhorou 5,56% entre 2007 e 2009. A meta da rede pública era de 3,7 pontos em 2009, e o resultado alcançado foi de 3,8 nas séries finais. Também nas séries iniciais houve aumento da média da pontuação entre 2007 e 2009, tanto na rede pública quanto na rede privada.

(Priscilla Thompson)

Avaliação. Permanência no cadastro depende de análise socioeconômica

Ufes vai até às escolas divulgar sistema de cotas

O prazo para a inscrição, que deve ser feita na própria rede pública, termina no próximo dia 30

■ Diretores de escolas estaduais de vários municípios receberão a visita de representantes da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) para divulgar informações sobre o cadastro de reserva de vagas do vestibular. A intenção é que eles expliquem as regras aos alunos que estão concluindo o

ensino médio. O prazo para fazer a inscrição no cadastro termina no próximo dia 30.

Os encontros começaram na superintendência de São Mateus, na última segunda-feira, passaram por Vitória (ontem) e terminarão hoje, na superintendência de educação de Alegre.

O secretário de Inclusão Social da universidade, Antônio Carlos Moraes, explica que alunos e ex-alunos da rede estadual devem se inscrever na escola onde cursaram o 3º ano do ensino médio. A permanência no cadastro de reserva de vagas de-

pende de análise socioeconômica. A relação com o nome dos candidatos deve ser divulgada antes da abertura de inscrições para o vestibular. Mesmo quem tiver o pedido aceito deve se inscrever para o processo seletivo. Aqueles que concorreram ao vestibular de inverno como cotistas precisam apenas atualizar os dados no cadastro, que tem validade de um ano.

A Ufes também está com inscrições abertas para o pedido da taxa de isenção. A regra, nesse caso, é ser membro do CadÚnico. (Carla Nascimento)

Reserva de vagas

- **QUEM PODE.** Candidatos ao vestibular que estudaram pelo menos quatro séries do ensino fundamental e todo o ensino médio na rede pública, e que têm renda familiar de até sete salários
- **PRAZO.** Até 30 de agosto
- **ONDE.** Alunos da rede estadual devem procurar a escola onde cursaram o 3º ano do ensino médio. Os demais devem enviar pelos Correios
- **ISENÇÃO.** Candidatos cuja família está inscrita no CadÚnico podem solicitar a isenção, mas devem fazer o cadastro da reserva separado
- **INFORMAÇÕES.** Pelo site www.ufes.br/sis